



I Congresso Nacional On-line
de Licenciaturas e Pesquisas
Acadêmicas - **CONLINPS**

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

HELÂNIA LINHARES DE VASCONCELOS, GISLENE MENDES MACIEL EL-HASSANI, VALÉRIA BATISTA VIANA, FRANCINETE RAMOS DE SANTANA, CÉSAR DE SOUSA ALENCAR JÚNIOR

RESUMO

Esse artigo buscou através de uma revisão teórica comparar as características das competências propostas pela BNCC e a teoria das Inteligências Múltiplas refletindo como a BNCC abre espaço para manifestações próprias de cada indivíduo e como a Teoria das Inteligências Múltiplas pode contribuir para uma operacionalização das mesmas. As dez competências elencadas pela BNCC não criam as inteligências, mas devem propiciar um ambiente favorável para que as potencialidades de todos os estudantes possam se tornar mais evidentes. E aqui cabe um adendo: as inteligências a serem mais estimuladas na proposta da BNCC são sem dúvida as inteligências inter e intra pessoal que não por acaso são aquelas mais necessárias em uma sociedade tecnológica de uma produção em rede como se apresenta a sociedade contemporânea, assim as I.M. podem contribuir de maneira positiva e enriquecedora para a operacionalização das competências propostas.

Palavras-chave: Pedagogia; didática; inter-relação; operacionalidade; inteligência

1 INTRODUÇÃO

Prevista na Constituição de 1988, na LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação) de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014 a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) visa estabelecer um discurso único para a educação em seus vários níveis, as discussões sobre o seu conteúdo e recomendações, é sempre bom lembrar que a BNCC é um instrumento de referência para a formação dos currículos dos estados e dos municípios estabelecendo os conhecimentos indispensáveis a todos os alunos da educação básica estabelecendo as competências e as habilidades a serem desenvolvidas, porém a BNCC não legisla sobre como fazer isto, deixando para os órgãos operativos traçar esta metodologia.

É neste espaço de discussão que se insere o segundo conceito abordado neste artigo: a Teoria das Inteligências Múltiplas proposto por Gardner, esta teoria traz duas grandes contribuições para a metodologia da educação. A primeira delas é que não possuímos apenas uma inteligência, mas nove. Isto quer dizer que não faz nenhum sentido se perguntar se Einstein (um expoente na inteligência lógico-matemática) é mais inteligente do que Pele (expoente da inteligência cinestésica) ou Mozart (inteligência musical), para a teoria das I.M. todos são inteligentes na mesma medida somente em áreas diferentes A segunda contribuição estabelece que cada indivíduo aprende melhor usando a sua inteligência mais operativa. Isto quer dizer que um estudante pode aprender a teoria das frações, fazendo as contas, cantando, interagindo com colegas, ficando sozinho, pintando, ou manipulando

jogos de três dimensões, ou caminhando.

Este é o objetivo deste artigo, explorar, teoricamente, as possibilidades metodologias sugeridas pela I.M. em potencializar as habilidades necessárias para que o estudante tenha competência em resolver as questões a ele propostas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo lança mão em primeiro lugar do método de revisão bibliográfica para apresentar, de forma resumida, os dois universos semânticos: a BNCC e a Teoria das Inteligências Múltiplas, fazendo uma exposição dos conceitos de habilidade e competência usados na BNCC bem como seu pensamento estratégico para o desenvolvimento global do estudante e do sistema educacional brasileiro, já em relação a I.M. elucida algumas variáveis como: suas bases históricas e neurológicas, seus critérios de inclusão e exclusão, sua tipologia, sua inter-relação operacional e principalmente o seu potencial de apresentação cognitiva em prol de uma aprendizagem mais eficiente, para finalmente estabelecer uma análise comparativa entre a BNCC e a I.M.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parece ficar claro que a Base Nacional Comum Curricular brasileira, intencionalmente ou não estabelece uma interface com a Teoria das Inteligências Múltiplas e dois motivos podem ser elencados de maneira bastante pertinente. A Teoria das I.M. já são bastante conhecidas no meio acadêmico e embora sejam de difícil operacionalização principalmente em escolas públicas principalmente por causa de seu critério de avaliação, e na necessidade de uma mudança radical no processo metodológico da pedagogia, suas diretrizes podem ser observadas em diversos procedimentos em sala de aula principalmente em professores de área que procuram um diálogo com os professores regentes ou mesmo, nas séries finais, professores de áreas específicas que procuram um trabalho interdisciplinar, bastante valorizado, diga-se de passagem pela BNCC. Um outro ponto de convergência é a consciência implícita pela BNCC que as condições sociais e de trabalho, como já mencionadas neste artigo, mudaram. Os processos de produção não seguem mais as regras do taylorismo, com uma compartimentalização da produção e a alienação do funcionário do produto final, cada vez mais a indústria, aqui entendida não apenas como as grandes empresas de produção de material básico mas também aqueles de prestação de serviço tanto particulares como estatais necessitam de um novo perfil de colaboradores mais capacitados nas áreas de comunicação e relações pessoais bem como uma melhor visão empreendedora, o que leva diretamente ao amago da teoria das I.M. Também é possível estabelecer uma correlação direta entre as competências propostas e as I.M. A competência um que fala diretamente da valorização e utilização dos conhecimentos produzidos faz referência direta a inteligência linguística somente com o seu uso é possível realizar o letramento necessário para apreciar este arcabouço cultural de que todos nós fazemos parte. A segunda solicita a construção do discurso científico como um todo é o discurso científico está calcado no desenvolvimento da I. lógico matemática. A valorização e a fruição das manifestações artísticas a serem desenvolvidas na competência Três e oito e a nove se relacionam diretamente com a inteligência interpessoal, podemos questionar se estariam envolvidas outras inteligências como a pictórica e a espacial, a cinestésica ou a intrapessoal, mas o reposicionamento de valores comum a todas pertence a opção pela inteligência interpessoal. A utilização das diferentes linguagens nas diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital na quarta competência aglutina diversas inteligências (linguística,

cinestésica, musical entre outras). Na quinta e na décima competência da ênfase está na reflexão ética das diversas práticas sociais o que leva diretamente à Inteligência Intrapessoal, tanto como a sexta competência que fala de valorizar a diversidade cultural para as escolhas pessoais alinhadas ao exercício da cidadania. A percepção da inteligência naturalista é contemplada na sétima competência que orienta o exercício do pensamento ecológico local e mundial.

4 CONCLUSÃO

Parece, pelo exposto, que a Teoria das I.M. possui uma profunda relação com a BNCC, possibilitando ao profissional de educação uma metodologia de ação já testada e agora respaldada por um documento oficial. Para que tal interação seja operacionalizada com sucesso deve ser levada em consideração duas variáveis – a primeira delas é quanto ao professor que deve ter pleno domínio tanto da BNCC como da Teoria das I.M. especificamente na “leitura” do conteúdo programático proposto e as várias Inteligências elencadas. A outra variável é quanto ao ambiente escolar que serve de contexto para esta ação. Quando mais democrático é esse ambiente, com uma boa relação entre direção, orientação pedagógica e professor, mais este profissional tem segurança e apoio para novas iniciativas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
- CAMPBELL, Linda, CAMPBELL, Bruce, DICKINSON, Dee. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, 308 p.
- FERRETTI, Jane Shirley Escodro e outros (orgs). **Plano de ensino: rede municipal de ensino de Indaiatuba, Departamento de Ensino Fundamental**. Indaiatuba: Secretaria Municipal de Indaiatuba, 2005.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: A teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995, —. **Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1994. MCKEAN, Kevin. **Teorias da inteligência**. Diálogo, v. 20, n. 1, p. 65-70, 1987. “SUPERDOTADOS: Como tratar estas crianças tão especiais”. Globo Ciência, v. 5, n. 53, p. 28-34, dez. 1995.
- STAINBACK, Susan, STAINBACK, William. **Inclusão: Um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999, 451 p. sites <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/08.06.2022> www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 08.06. 2022